SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO

E.E.” _____”

NOTA:

AVALIAÇÃO BIMESTRAL DE ENSINO RELIGIOSO

PROFESSOR (A):	Série: 9	TURMA:	DATA:
ALUNO (A)			NÚMERO:

Os princípios éticos e morais estão presentes nas relações de amizade e de afeto entre as pessoas que buscam por uma convivência harmoniosa com os outros seres humanos. Mas o que é ética e o que é moral? Vejamos:
- O termo _____(caráter, modo de ser de uma pessoa) deriva do grego ethos, traduzido em latim por mos ou mores (no plural). _____ é uma reflexão crítica sobre a moral, e a moral um conjunto de valores e costumes de determinado grupo, cultura e povo. A _____também se refere a princípios que norteiam a conduta, as escolhas, as atitudes e ações das pessoas e coletividades. A _____ serve para que haja um equilíbrio e bom funcionamento social e cultural. A ____ pode ser definida como a ciência do comportamento moral, uma vez que estuda e determina a forma que as pessoas devem agir. Por isso, ela pode e deve ser crítica da moral.
Ser _____ é respeitar as pessoas em relação a sua vida, seu patrimônio e bem-estar, é ter em mente os princípios e os valores como justiça, respeito, honestidade, solidariedade, dentre outros. O mais importante é ser uma pessoa de caráter.

1. Qual é o tema do texto acima?
   a. Moral
   b. Ética
   c. Amizade
   d. Conduta

A _____, como conjunto de valores, de normas e de noções, determina o que é certo ou errado, proibido e permitido, dentro de uma determinada sociedade, de uma cultura. As práticas positivas de um código moral são importantes para que se possa viver em sociedade. Elas tornam mais coesos os laços que garantem a solidariedade social. Por isso, as normas morais se tornam leis.
A _____diz respeito à consciência coletiva e aos valores que são construídos por convenções. Esses valores são formulados por uma consciência social, o que equivale a dizer que são regras sancionadas pela sociedade, pelo grupo. O conjunto de regras, de normas e valores que orientam a conduta humana, surgiu da necessidade de proteger a vida e organizar a convivência social. À medida que essas regras iam sendo vivenciadas, eram adaptadas de acordo com as necessidades de cada época. Assim, a construção de identidades era fortalecida nas relações pessoais.

2. Qual é o tema do texto acima?
   a. Moral
   b. Ética
   c. Amizade
   d. Conduta

1. *Leia a charge e responda.*



3. Sobre a charge ao lado, marque a alternativa correta.

   a. A primeira pessoa não é antiética porque jogar papel no chão não é falta grave.

   b. Apenas a última pessoa é antiética.

   c. Todas as situações apresentam falta de ética.

   d. Furar fila não representa falta de ética.





4. Marque a alternativa que legenda as imagens acima.
a. Coexistência pacífica
b. Amizade
c. Companheirismo
d. Intolerância

Mito iorubá - Ideia da morte como condição necessária para que exista a vida - Tradição africana.

Diz Ifá que Olodumare, o Ser Supremo, deu a Obatalá a tarefa da criação dos homens e mulheres, para que eles povoassem o Ayê. Obatalá moldou os seres a partir do barro. Os humanos, depois de moldados, recebiam o emi – sopro da vida – e vinham para a terra. Aqui viviam, amavam, plantavam, colhiam, se divertiam e cultuavam as divindades. Aconteceu, porém, que o barro foi acabando e em breve não haveria a matéria para que novos seres humanos fossem feitos. Então, Olodumare convocou os orixás para que eles apresentassem uma alternativa para o caso. Como ninguém apresentou uma solução, e diante do risco da interrupção do processo de criação, Olodumare determinou que se estabelecesse um ciclo. Depois de certo tempo vivendo no Ayê, as mulheres e homens deveriam ser desfeitos, retornando à matéria original, para que novos seres pudessem.
Resolvido o dilema, restava saber de quem seria a função de tirar dos seres o sopro de vida. Foi então que Iku ofereceu-se para cumprir o desígnio do Deus maior. Desde então Iku vem todos os dias ao Ayê para escolher quem deve ser reconduzido ao Orum. Seus corpos devem ser desfeitos e o sopro vital retirado, para que, com aquela matéria, outras pessoas possam ser feitas – condição imposta para a renovação da existência.
FONTE: Adaptado de LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antônio. Filosofias Africanas: uma introdução. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020. p. 73-74).

5. Sobre o texto, marque as alternativas verdadeiras:
a. ( ) Fala da criação humana de acordo com a crença iorubá.
b. ( ) Como nas religiões cristãs, a crença iorubá firma que o homem foi feito do barro.
c. ( ) Para a crença citada, é preciso que alguns morram para que outros nasçam.
d. ( ) Para os iorubas, seus corpos devem ser desfeitos e o sopro vital retirado, para que, com aquela mesma matéria, outras pessoas possam ser feitas.

O sociólogo Reginaldo Prandi, no livro Segredo Guardados: Orixás na alma brasileira, descreve:

(PRANDI, Reginaldo. **Segredos guardados**: Orixás na alma brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p. 54).

Para o povo ioruba, ao morrer, todos os homens, mulheres e crianças vão para um mesmo lugar, não existindo a 'ideia' de punição ou prêmio após a morte e, por conseguinte, inexistindo as noções de céu, inferno e purgatório nos moldes da tradição ocidental-cristã. Não há julgamento após a morte e os espíritos retornam à vida no Aiê tão logo possam, pois o ideal é o mundo dos vivos, o bom é viver.
- Ioruba significa aquele que oferece oferenda aos orixás.



6. A partir deste texto e do mito da criação humana, segundo o povo ioruba, marque as alternativas que mostram as crenças do povo ioruba sobre o que acontece depois da morte.
a. ( ) O povo iorubá acredita que quando alguém morre, vai para o céu, o inferno ou para o purgatório.

b. ( ) O povo iorubá acredita que não há julgamento após a morte, pois os espíritos retornam à vida.
c. ( ) O povo iorubá acredita que há apenas o mundo dos vivos, para eles, não há morte.
d. ( ) Para os iorubás não existe as noções de céu, inferno e purgatório nos moldes da tradição ocidental-cristã, porque os mortos retornam à vida.

KUARUP – o ritual fúnebre que expressa a riqueza cultural do Xingu



"Está se encerrando um ciclo de luto. As famílias já estão, finalmente, encerrando esse luto. Esse tronco aqui representa minha prima que faleceu, esse aqui é do tio do meu pai. e esse aqui é do pajé [Sapain]". Dessa forma, Pablo Kamaiurá explica a tradição do Kuarup. O ritual fúnebre foi realizado no último fim de semana (28 e 29), na aldeia Ipawu Kamaiurá, localizada no Xingu (MT). Participaram mais de 900 indígenas, além de outros convidados. O Kuarup ocorre sempre um ano após a morte dos parentes indígenas. Os troncos de madeira representam cada homenageado. Eles são colocados no centro do pátio da aldeia, ornamentados, como ponto principal de todo o ritual. Em torno deles, a família faz uma homenagem aos mortos. Passam a noite toda acordados, chorando e rezando pelos seus familiares que se foram. E é assim, com rezas e muito choro, que se despedem pela última vez. De acordo com a tradição, os convidados que veem de outras comunidades e acampam nas proximidades da aldeia Kamayurá recebem, das famílias que estão de luto, presentes como peixe e beiju. Disponível em: <http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/ /2018/07-jul/KUARUP. Acesso em 07 abr. 2021.

7. Qual o tema central do texto acima?
a. Kuarup, que significa ritual fúnebre de um dos povos do Xingu.
b. A diversidade étnica do povo do Xingu
c. A diversidade cultural do povo Kamaiurá
d. O ritual de homenagem às famílias dos mortos do povo da aldeia Kamayurá.

Após a chegada dos portugueses no Brasil ocorreu o processo de colonização, ou seja, os povos originários passaram por um processo de dominação. Para a estudiosa Catherine Walsh, essa dominação aconteceu através de quatro eixos: a colonialidade do Poder, do Saber, do Ser e da Natureza.
- A colonialidade do poder incide nas relações culturais e sociais e passa a hierarquizar e criar grupos raciais e sociais, reforçando o ideal eurocêntrico, da Europa, por exemplo, supremacia do branco.
- A colonialidade do Saber consiste na recusa de todo conhecimento que divirja do europeu.
- A colonialidade do Ser que produz parâmetros que inferioriza, subalterna e principalmente desumaniza a cultura diferente da europeia.
- A colonialidade da natureza atua na quebra da percepção sagrada de povos originários e exalta a exploração da natureza como fonte de geração de riqueza e não de culto.

8. Sobre o texto acima, marque a alternativa **incorreta**:
a. ( ) Os portugueses dominaram o Brasil e impuseram o ideal eurocêntrico de que o branco é superior.
b. ( ) Os portugueses dominaram o Brasil e atuou na quebra da percepção sagrada dos povos originários exaltando a exploração da natureza como fonte de geração de riqueza e não de culto.
c. ( ) Os portugueses dominaram o Brasil e assimilaram todo conhecimento e cultura dos povos nativos, enriquecendo o conhecimento europeu.
d. ( ) Os portugueses dominaram o Brasil e produziu parâmetros que inferiorizava e desumanizava a cultura dos nativos.

9. Acerca das principais características da religiosidade indígena, analise as assertivas e assinale a alternativa que aponta a **INCORRETA**.
a. ( ) Cada nação indígena possui a sua própria religião, com seus ritos, cantos, danças, acessórios, símbolos, indumentárias, pinturas corporais, mitos e jeitos de celebrar os importantes momentos da vida.
b. ( ) Nas comunidades indígenas, a religião é parte integrante do cotidiano. A vida gira em torno do sagrado.
c. ( ) A estrutura das religiões indígenas não permite o equilíbrio do homem com o meio e a harmonia com a "Mãe Terra".
d. ( ) As comunidades indígenas acreditam nas forças da natureza e nos espíritos dos antepassados.

Enterro com dança em Gana que virou meme mostra que a morte é encarada de outra forma na cultura africana



O ritual consiste em homens vestidos de terno e óculos carregando caixões e dançando em funerais de Gana e mostra que a morte é encarada de outra forma no país africano.

Mas não apenas por lá. Em outras culturas africanas os enterros são vistos como momentos de celebrar a vida da pessoa, e não somente de dor, como ocorre no Brasil. Nas religiões de matriz africana, a morte é vista como passagem, um rito de retorno, e não como fim. Foi assim com o líder sul-africano Nelson Mandela. Quando ele morreu milhares de pessoas foram para suas casas dançar em sua homenagem. No caso de Gana, segundo documentário feito pela rede britânica BBC, "os carregadores de caixões (pallbearers) elevam o ânimo nos funerais. As famílias pagam pelos seus serviços para que se possam despedir dos seus entes queridos desta forma". Os agentes funerais perguntam aos clientes se eles querem que o enterro tenha um "espetáculo". "Decidi dar a minha mãe uma viagem dançante para o criador", diz o cliente do vídeo original, que viralizou em 2015, ao som da música eletrônica Astronomia 2K19, de Stephan F.

10. Sobre o texto acima, pode-se concluir que:

a. ( ) Os memes não fazem parte apenas da cultura brasileira, a cultura africana também se utiliza deste tipo de linguagem.
b. ( ) Na cultura africana os enterros são vistos como momentos de celebrar a vida da pessoa, e não somente de dor.
c. ( ) O ritual fúnebre que consiste em homens vestidos de terno e óculos carregando caixões e dançando em funerais de Gana acontece em quase todas as outras culturas da África e Ásia.
d. ( ) Nas religiões de matriz africana, a morte é vista como passagem, por isso, todas as famílias pagam pelos serviços dos carregadores de caixões (pallbearers) que elevam o ânimo nos funerais para que se possam despedir dos seus entes queridos desta forma.

O SENTIDO DA VIDA, CONCEITO DE FINITUDE E TRANSCENDÊNCIA.

Considerando a finitude como algo inevitável - tudo tem um fim -, as culturas ensaiaram algumas possibilidades de respostas para o sentido da vida. Para explicar o sentido da vida diante da certeza da finitude, as tradições religiosas ocupam um papel importante, pois muitos encontram na religião uma forma de compreender o significado da vida, se há transcendência, e onde encontrar esperança para a superação dos limites.

O ser humano, em sua busca incessante de resposta e felicidade, questiona os grandes mistérios de sua existência. E, neste contexto, as tradições religiosas, assim como as Filosofias de vida, contribuem para oferecer explicações que o auxiliem a encontrar os sentidos para a sua vida, sejam fundamentados na sacralidade da vida, sejam numa visão secular, ambas buscando garantir a proteção e a dignidade da vida. As diferentes tradições religiosas procuram orientar as pessoas para que observem todas as dimensões da vida, a fim de cuidarem e preservarem-na na sua totalidade.

11. Para explicar o sentido da vida diante da certeza da finitude, as tradições religiosas ocupam um papel importante. Marque (X) na alternativa que explica essa importância.

a. ( ) Porque muitos encontram na religião uma forma de compreender o significado da vida, se há transcendência, e onde encontrar esperança para a superação dos limites.
b. ( ) Porque o ser humano, em sua busca incessante de resposta e felicidade, não questiona os grandes mistérios de sua existência.
c. ( ) Porque as tradições religiosas contribuem para oferecer explicações que o auxiliem a encontrar os sentidos para a sua vida, sejam fundamentados na carnalidades da vida, sejam numa visão secular, ambas buscando garantir a proteção e a dignidade da vida.
d. ( ) Porque as diferentes tradições religiosas deixam as pessoas livres para observem todas as dimensões da vida, a fim de cuidarem e preservarem-na na sua totalidade, interpretando livremente os conceitos religiosos.

Para cada dimensão as tradições religiosas concedem atenção especial, oferecendo orientações e realizando ações que auxiliam em sua preservação. O corpo é considerado uma expressão do sagrado, sendo tratado com cuidados e restrições, a fim de que contribua na realização da experiência religiosa e na construção da felicidade humana. Do mesmo modo, as Filosofias de vida, sem partir da visão do sagrado, querem que o ser humano seja feliz, solidário e justo. Para todos, o sentido da vida é um sentimento que nos impulsiona a seguir em frente:

“O sentido da vida é algo que se experimenta emocionalmente, sem que se saiba explicar ou justificar. Não é algo que se construa, mas algo que ocorre de forma inesperada e não preparada, como uma brisa suave que nos atinge, sem que saibamos donde vem nem para onde vai, e que experimentamos como uma intensificação da vontade de viver ao ponto de nos dar coragem para morrer, se necessário for, por aquelas coisas que dão à vida o seu sentido. ”

12. O que o texto acima chama de expressão do sagrado?

a. Felicidade
b. Filosofias
c. Corpo
d. Coragem de morrer

GABARITO

Avaliação de ENSINO RELIGIOSO

Aluno:

	A	B	C	D	E
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					

Gabarito

1.a
2.b
3. c
4. a
5. a, b, c, d
6. b, d
7. a
8. c
9. c
10. b
11. a

12,c